



Maranhão na mídia internacional: Uma análise da cobertura jornalística do portal BBC sobre a violência carcerária e no estado¹

Brena Freitas Rodrigues²

Poliana Sales Alves³

Faculdade Estácio de São Luís. São Luís – MA

Resumo

A crise carcerária no Maranhão provocou repercussão na imprensa internacional em função dos crimes contra a dignidade do ser humano, da violência na cidade de São Luís, capital do Estado, e das manifestações populares que desencadearam urgência de medidas efetivas contra a violência, exigidas pela ONU e pela Anistia Internacional. Baseado nisso, o presente artigo tem como proposta investigar a cobertura da imprensa internacional sobre tais fatos, a partir da análise do portal BBC, de outubro de 2013 a janeiro de 2014, período em que ocorreram os principais acontecimentos que deram origem à crise de violência no Estado e, conseqüentemente, ganharam atenção da mídia internacional. Este artigo também visa compreender de que forma a era da convergência digital, dos dispositivos móveis e das redes sociais favoreceram a noticiabilidade e repercussão do caso.

Palavras-chave: Violência; Imprensa Internacional; Noticiabilidade; Convergência Digital.

Crise carcerária em Pedrinhas: o estopim da violência no Maranhão

Uma tragédia seguida de outra. Essa é a real situação do Maranhão diante dos acontecimentos que vem ocorrendo no Estado, desde o mês de outubro de 2013. Rebeliões no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, decorrente de guerras entre facções criminosas, culminou em detentos decapitados, atentados contra a polícia, ônibus queimados, uma criança morta por bandidos que atearam fogo em seu corpo e uma sociedade vivendo em um misto de revolta e pânico.

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Rádio, TV e Internet do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014.

² Graduanda do 6º período do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Estácio de São Luís. E-mail: brena_rodrigues@hotmail.com

³ Orientadora: Poliana Sales Alves, professora do curso de Jornalismo da Faculdade Estácio de São Luís. Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: polianasales@gmail.com

A crise da segurança, até então nunca vista pelos maranhenses, teve início no dia 1º de Outubro de 2013, quando foram transferidos 18 presos para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas. O fato provocou a morte de três detentos, sendo um deles, decapitado. Além disso, uma tentativa de revista da polícia nas celas, após a descoberta de um túnel para fuga de 60 presos e uma briga entre facções rivais dentro do presídio, resultou em nove mortos.

Em resposta, uma das facções ateou fogo em sete ônibus da capital maranhense, iniciando assim, o período de terror em São Luís. As aulas em colégios e universidades foram suspensas, o expediente em empresas e repartições públicas foi reduzido e os ônibus foram recolhidos às 18h. A guerra entre as facções “Bonde dos 40” e “PCM” para saber quem comandava o estado, estava declarada. Ataques a delegacias provocando a morte de policiais, mais ônibus incendiados causando a morte de uma criança, fez com que fosse decretado estado de emergência no sistema prisional e na segurança do Maranhão, fato que fez com que a atenção da mídia internacional se voltasse ao Estado.



Figura 1: Ônibus queimado durante ataque dos criminosos

As principais notícias dos telejornais e portais de notícia do Brasil e do mundo eram voltadas ao Maranhão. O assunto mais comentado das redes sociais foi a violência no estado. Manifestações populares e o horror que estava sendo espalhado pressionaram pronunciamentos de autoridades e tentativas para solucionar o caso da forma mais rápida possível. Isso fez com que outras problemáticas do sistema prisional do Brasil



também fossem discutidas por entidades como a Anistia Nacional e a ONU, tudo isso garantiu que a atenção da mídia internacional se voltasse para o Maranhão.

Disseminando boatos e horror pela mídia digital: o gosto pelo sensacionalismo

O sensacionalismo está presente em todos os meios de comunicação desde os primórdios da história da imprensa mundial. Segundo Traquina (2001, p. 191),

O sensacionalismo foi, quando muito, mais predominante nas publicações na Europa do século XVIII que precederam o jornal. O autor britânico Matthew Engel (1996) escreve sobre os mídia noticiosos em Inglaterra nessa altura desta forma: Assuntos carnis e pecados secretos eram o tema dos jornais populares de domingo.

Se o sensacionalismo dá ibope, ele traz lucro aos meios de comunicação. Se ajuda na disputa com a concorrência, ele sempre encabeçará as principais notícias divulgadas diariamente. Se está sempre presente nas informações é porque há retorno. Ainda de acordo com Traquina (2001, p.77) o jornalismo também é um negócio.

Todas as empresas jornalísticas, com a exceção das empresas públicas, enfrentam mais tarde ou mais cedo a tirania do balanço econômico final, ou seja, a comparação entre os custos e as receitas. [...] Temos aqui o problema do sensacionalismo no jornalismo, acentuado ainda mais pela lógica da concorrência. A procura do lucro poderá levar a empresa jornalística à crescente utilização de critérios econômicos, nomeadamente o recurso às técnicas de *marketing*.

A dicotomia mórbido-lucro presente nos meios de comunicação diz respeito a um dos valores-notícia mais aplicados pelos jornalistas. O mórbido vende e gera lucro aos meios de comunicação. Traquina explica (2005, p. 79), que a morte é um dos principais valores-notícia utilizados ao buscar uma pauta, pelo fato da notoriedade que notícias com esse aspecto causam. Traquina usa a expressão “onde há mortes, há jornalistas”, para afirmar que a morte é um valor-notícia fundamental no âmbito jornalístico, o que explica o negativismo que é apresentado diariamente nos meios de comunicação. Por outro lado, parte da sociedade fascinada por tal conteúdo, quando não divulga o macabro, inventa-o. A explicação de Traquina nos ajuda a entender a repercussão do tema abordado neste artigo.

A disseminação na mídia digital e local sobre a carnificina que ocorria no Maranhão durou várias semanas. Foi divulgado desde boatos de arrastões e assaltos pela cidade, vídeos de detentos sendo decapitados e até imagens da menina Ana Clara Santos Sousa, sendo queimada, pelas redes sociais. *bloggers* e jornais locais.



Figura 2: População exige segurança de qualidade, durante manifestação

Todas as notícias de capa dos impressos, portais de notícias e chamadas de telejornais, tinham o mesmo assunto: o terror no Maranhão. A disputa sobre quem continha maiores informações e provas sobre o caso, gerando assim mais ibope e publicidade tanto para os meios de comunicação quanto para internautas, fez com que os fatos tivessem repercussão mundial. O sensacionalismo alimentava os meios de comunicação e era alimentado pela sociedade.

A cobertura jornalística do portal BBC

Limitamos este tópico à análise do portal de notícias BBC, referente às publicações de matérias sobre a crise carcerária e de segurança no Maranhão, durante o período de Outubro de 2013 a Janeiro de 2014. Foram 19 matérias publicadas nas áreas BBC Brasil e *BBC News Latin American & Caribbean*, que relataram desde as rebeliões, as guerras entre as facções criminosas, o número de mortos, até as condições sub-humanas que os presidiários vivem no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, além da pressão que as autoridades do estado e do país sofreram para que se pronunciassem e adotassem medidas emergenciais que solucionassem o caso.



Em outubro de 2013, foram publicadas duas matérias onde a primeira, do dia 10, relatava a causa principal da rebelião que iniciou toda a crise de segurança no estado e o número de mortos e feridos em Pedrinhas. A polícia de choque afirmou que a guerra iniciou com a descoberta de um túnel que estava sendo escavado por 60 presos. O confronto ente detentos e policiais foi aproveitado por membros de gangues rivais para um acerto de contas. Foram 13 mortos e 30 feridos. Sete ônibus foram queimados em São Luís após a rebelião.

A segunda, divulgada no dia 11, destacou a investigação da polícia sobre os boatos espalhados por São Luís através das redes sociais, após o primeiro dia de rebelião, que causaram pânico na cidade. A falsa informação de que estava acontecendo ataques e arrastões em sinal de vingança por parte dos detentos na capital, fez com que todo o comércio do centro da cidade fosse fechado. O secretário de segurança prometeu punir os envolvidos nos boatos.

Já em Dezembro de 2013, o portal contou com uma matéria que destacou o conteúdo de um relatório feito por um juiz do distrito, que continham detalhes de casos como relações sexuais de detentos a espaço aberto, cenas de tortura, e um saldo de 59 mortes, incluindo a decapitação de três presos. O juiz afirma ainda que as instalações do Complexo Penitenciário de Pedrinhas são extremamente lotadas, motivo de grande revolta entre os detentos. A matéria cita uma declaração do Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmando que o Brasil tem um sistema prisional medieval, que viola os direitos humanos e não permite a reintegração social ao cidadão que é detido. O portal também ressaltou o problema das facções criminosas liderarem a grande maioria dos presídios do Brasil.



Figura 3: Guerra de gangues em prisão de Pedrinhas no Brasil deixa 59 mortos em 2013

No mês de Janeiro, o conteúdo das matérias resumia-se nas consequências da crise, como o caso da menina de seis anos que morreu vítima de queimaduras graves, após bandidos atarem fogo em seu corpo durante os ataques aos ônibus da cidade. Na pressão exercida sobre as autoridades para que o caso fosse solucionado e em reflexões sobre a situação dos presídios do Brasil, além da informação de que o Complexo de Pedrinhas estava entre as seis piores prisões do Brasil. No total, foram 16 matérias publicadas sobre Maranhão.

Dentre as principais, as matérias que informavam sobre a pressão da sociedade para um pronunciamento das autoridades sobre a situação que o estado se encontrava, tiveram maior destaque. Como a que relatava que o Alto Comissariado de Direitos Humanos da ONU e as Organizações Anistia Internacional e Human Rights Watch divulgaram comunicados oficiais que reprovavam os abusos de direitos humanos praticados em Pedrinhas. Segundo o portal BBC, a ONU lamentava ter que expressar preocupação com o péssimo estado das prisões no Brasil. Para a Anistia Internacional, era inaceitável que tal situação se prolongasse por tanto tempo sem nenhuma atitude efetiva das autoridades responsáveis.

Outro fato importante destacado pelo portal foi a morte da menina de seis anos de idade, que teve seu corpo queimado quando estava dentro de um dos ônibus queimados pelos bandidos. Delegacias de polícia também foram atacadas, com vários

tiros disparados contra os policiais, causando a morte de alguns deles. De acordo com o secretário de segurança, Aluísio Mendes, as ordens dos ataques partiram de dentro do presídio. A Ordem dos Advogados do Brasil - OAB exigiu que o estado indenizasse às famílias das vítimas envolvidas nos ataques.



Figura 4: Ana Clara Santos Sousa teve 95% do seu corpo queimado por bandidos

Foram vários os pronunciamentos de autoridades. Dilma Rousseff, presidenta do Brasil, declarou que estava acompanhando de perto a crise no estado, citando o envio de tropas da Força Nacional que apoiou as medidas de seguranças locais. Joaquim Barbosa, Ministro do Supremo Tribunal Federal – STF, disse que as prisões brasileiras eram um inferno, e para exemplificar o que chamou de "natureza explosiva das prisões brasileiras controladas por organizações criminosas", o presidente do STF citou o caso da Central de Custódia de Presos de Justiça (CCPJ) de Pedrinhas, onde mais de 60 presos morreram em 2013.



Figura 5: Força Nacional foi enviada para atuar em Pedrinhas

Nota-se que o portal BBC News noticiou apenas os fatos mais “violentos”, que marcaram a crise de segurança no Maranhão e que impactaram no cenário nacional e internacional, gerando outras notícias importantes como relatos de autoridades competentes ao caso. O portal não só relatou os motins e o caos que ocorria no estado, mas fez também um comparativo ao sistema prisional brasileiro como um todo, apontando os maiores problemas dos complexos penitenciários do país, que em geral são os principais motivos de rebeliões, como os de superlotação, maus tratos, violação dos direitos humanos, e lideranças de facções criminosas.

Durante a cobertura jornalística no período de Outubro de 2013 a Janeiro de 2014, notou-se que o portal utilizou-se de alguns critérios de noticiabilidade ou valores-notícia, para acompanhar o caso. Mauro Wolf (2003, p. 203) afirma que tais valores são critérios para selecionar os elementos mais importantes, auxiliando os jornalistas a elaborar a matéria ou reportagem final. Além disso, eles funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, onde dar prioridade na preparação das notícias a serem apresentadas ao público.



Os valores/notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibe essas qualidades, maiores são suas chances de ser incluídos. (Golding e Elliot apud Wolf: 203).

Os valores notícias de seleção, ou critérios substantivos, identificados nas matérias citadas foram os de morte, o qual Traquina explica (2005, p. 79), que é um dos principais valores-notícia utilizados por jornalistas, pela notoriedade que notícias com esse aspecto causam; relevância, onde é determinado que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento ter impacto sobre as pessoas ou sobre o país; notabilidade, onde entende-se que acontecimentos visíveis ou tangíveis tem mais valor-notícia, pelo fato de a cobertura jornalística está mais voltada para acontecimentos do que para problemáticas; inesperado, que são acontecimentos que surpreendem a comunidade jornalística; e o valor-notícia conflitos e controvérsias, o qual o uso da violência representa a quebra do que é normal, a presença da violência fornece mais valor-notícia; O valor-notícia com critério contextual foi o de visualidade, já que elementos visuais, no caso imagens de detentos decapitados, manifestações e etc, somados à informações, dão maior valor-notícia.

Considerações Finais

Foi-se o tempo em que a população precisava comprar o jornal pela manhã pra saber o que ocorreu no dia anterior. A ansiedade, que antes era um sentimento habitual que acompanhava o telespectador na espera do Jornal Nacional para saber sobre os acontecimentos do dia, no Brasil e no mundo, já não é mais tão comum. A disputa entre os meios de comunicação para saber quem primeiro veicula uma notícia inédita é o grande desafio da imprensa na atualidade. Os jornalistas precisam estar constantemente conectados ao mundo virtual e preparados para informar a sociedade sobre qualquer acontecimento, a qualquer hora do dia.

A era da convergência digital possibilita à sociedade contemporânea, informações facilmente transmitidas com rapidez. Talvez por isso, qualquer cidadão se torna repórter por um dia, qualquer fato pode virar notícia, além de nos mantem bem informados durante a correria do dia-a-dia. Foi ela quem sustentou a repercussão da crise de segurança no Maranhão, ajudando a sociedade a pressionar as autoridades

competentes para que mostrassem uma solução rápida e eficaz para o horror que acontecia no estado. Foi com a ajuda da convergência digital e dos dispositivos móveis, que as pessoas souberam de todas as medidas emergenciais tomadas por essas autoridades.

Neste artigo, que teve como tema a crise carcerária em Pedrinhas e de violência no Maranhão, expomos os fatos e explicamos como se deu o processo de noticiabilidade do caso, relatando a reação da população, o papel dela na questão de divulgação de vídeos e imagens impactantes, a criteriabilidade da imprensa para a construção das notícias, e a influência que a mídia exerceu quando da pressão para que cessasse a grave onda de criminalidade no estado, além da contribuição dos dispositivos móveis para que a crise de segurança do estado ganhasse repercussão mundial.

Consideramos que a era da convergência, com o auxílio dos dispositivos móveis, foi a grande responsável para que o Maranhão fosse conhecido internacionalmente, tornando-se notícia nos principais meios de comunicação do mundo, como o portal de notícias BBC News. O problema da crise de segurança no estado gerou várias outras questões que necessitavam de atenção, como a crise carcerária no Brasil, o descaso na assistência dos presidiários, a violação dos direitos humanos, o abandono dos projetos de construções de novos complexos penitenciários, inclusive a reforma do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, e principalmente a falta de segurança que a sociedade sofre nos dias atuais.



Figura 6: Ministro do Supremo Tribunal Federal fala sobre o sistema carcerário brasileiro



Antes de utilizar qualquer critério de noticiabilidade, é preciso que o bom senso venha primeiro. Existem diversas maneiras de informar e vender, de reivindicar e manifestar. Todo cuidado é necessário com a rede. Uma vez que qualquer tipo de informação está nela, ninguém mais tem o controle. Grande parte das imagens e informações divulgadas pela sociedade foi utilizada em matérias e reportagens dos meios de comunicação, exibidos diariamente durante esses meses de pesquisa, obrigando assim, que as autoridades se pronunciassem o mais rápido possível, anunciando medidas efetivas para conter a criminalidade no estado. Podemos definir dois lados, um positivo e um negativo, sobre o resultado da crise carcerária, no viés da interferência dos dispositivos móveis e redes sociais na divulgação do caso.

Pelo lado positivo, houve resposta imediata de entidades civis e da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, que classificaram a situação no Maranhão como gravíssima. A ministra da Secretaria dos Direitos Humanos, Maria do Rosário, afirmou que era preciso retomar o controle. Ela coordenou uma reunião do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana que tratou da situação em Pedrinhas e propôs que o governo federal deveria estudar a realização de uma intervenção no Maranhão.

Até o final do mês de janeiro, uma série de medidas emergenciais foi providenciada por autoridades estaduais e federais para tentar resolver a crise no estado. O portal *BBC News* informou que o Ministério da Justiça decidiu que a Força Nacional iria prorrogar até o fim do mês de fevereiro a presença de policiais nos presídios maranhenses, que junto com a tropa de choque da polícia militar do estado, iriam tentar garantir a ordem em Pedrinhas. O portal também noticiou que a polícia maranhense e o governo federal viabilizaram a transferência de detentos líderes das facções em conflito para presídios federais.

Além disso, a venda de combustíveis em recipientes foi proibida pelo governo do estado, na tentativa de dificultar que criminosos incendiassem mais ônibus em São Luís em retaliação à presença das tropas policiais nos presídios. Também contou como medida emergencial pelo governo do estado, um investimento de mais de R\$ 130 milhões para a abertura de 2.800 vagas no sistema prisional do Maranhão até o final do ano. A administração de Pedrinhas afirmou que todos os crimes de abuso e violência ocorridos nos presídios seriam investigados.



Entidades Internacionais, como a ONU, exigiram que o Brasil tomasse providências para um caos que assola a maioria dos presídios do país. Será que o mesmo aconteceria se a sociedade não tivesse utilizado da convergência digital para mostrar ao mundo com imagens chocantes o que realmente acontecia no Maranhão? Será que a população mundial teria conhecimento disto e iria tomar providências de forma tão rápida quanto à violação dos direitos humanos cometidos nos presídios, por exemplo? Será que os meios de comunicação, na sua grande parte, ligados a domínios políticos, iriam dar tamanha visibilidade ao caso?

Assim, entende-se que os dispositivos móveis e as redes sociais são grandes aliados da sociedade contemporânea, principalmente no sentido de manifestar e denunciar os crimes e erros praticados no meio em que vivem, levando tais fatos ao conhecimento de uma grande quantidade de pessoas, de forma rápida e incontrolável, favorecido pela era da convergência digital.

Pelo lado negativo, quem sabe por quanto tempo vai durar a imagem da carnificina que o mundo inteiro atrelou ao Maranhão? Por tempo indeterminado, qualquer um poderá ter acesso às barbaridades ocorridas no estado. Que sirva para pensarmos o que de fato queremos ao usar as redes sociais somadas com os dispositivos móveis, de que forma a era da convergência digital pode realmente nos auxiliar, como podemos fazer isso dentro da ética, além de refletir sobre o que o incentivo ao sensacionalismo nos meios de comunicação pode nos causar futuramente.



REFERÊNCIAS

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. Rio Grande do Sul: Ed. Unisinos, 2001.

_____. **Teorias do Jornalismo vol. II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Ed. Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

CASTELLS, Manuel e INCE, Martin. **Conversations with Manuel Castells**. Cambridge: Polity Press, 2003.

BBC NEWS LATIN AMERICAN & CARIBBEAN, 2014. **Gang war in Brazil's Pedrinhas jail kills 13**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-24472528>. Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Brazil police probe Sao Luis panic after prison riot**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-24500361> Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Gang war in Brazil's Pedrinhas jail kills 59 in 2013**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-25536187>. Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Brazil: Criminal gangs set buses alight in Sao Luis**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-25607753> Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Violência no Maranhão ocorre em meio a disputa política**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140107_maranhao_sub_pai_lk.shtml Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Crise no Maranhão exige resposta de longo prazo**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140107_maranhao_crise_abre_pai_lk.shtml. Acesso em 31 jan. 2014.

_____. **Aumenta pressão sobre autoridades para resolver crise no Maranhão**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140108_maranhao_crise_pressao_pai_lk.shtml. Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Autoridades anunciam pacote de medidas para conter violência no Maranhão**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140109_pedrinhas_medidas_lk.shtml Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Dilma rompe silêncio e diz acompanhar Maranhão 'com atenção'**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140110_dilma_maranhao_pai.shtml Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Jovem de 24 anos morreu um mês após chegar a Pedrinhas**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140113_maranhao_jf_dg.shtml Acesso em: 31 jan. 2014
_____. **OAB deverá cobrar do Maranhão indenização a famílias de mortos**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140114_maranhao_oab_pai_jf.shtml. Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Presos relataram massacre por força estadual em Pedrinhas**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140114_pedrinhas_presos_jf_dg.shtml Acesso em: 31 jan. 2014



_____. **Religião é única alternativa a facções, diz ex-preso que virou pastor no MA** 1 Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140115_religiao_prisao_maranhao_pai_jf.shtml Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **As seis piores prisões do Brasil.** Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140115_seis_prisoas_lk.shtml Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Bois e cavalos pastam em presídio inacabado no Maranhão.** Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140120_prisoas_ma_sub_pai_jf.shtml Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Escuridão, aperto e doenças: uma visita a uma prisão maranhense.** Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140120_prisoas_maranhao_pai_jf.shtml Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Para ministra, violência só cairá com fim das megaprisões.** Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140122_maria_do_rosario_entrevista_fim_megapresidios_mdb_lgb.shtml Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Suspensão de reunião da ONU sobre prisões foi 'lamentável', diz ONG.** Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140128_onu_reuniao_prisoas_mdb_fl.shtml Acesso em: 31 jan. 2014

_____. **Prisões brasileiras são 'um inferno', diz Barbosa em Londres.** Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140129_barbosa_prisoas_londres_lgb.shtml Acesso em: 31 jan. 2014